

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

## EDITAL

### CARGO DE PROFESSOR DOUTOR – MS-3

A Universidade Estadual de Campinas, através da Secretaria Geral, torna pública a abertura de inscrições para o concurso público de provas e títulos, para provimento de 01 (um) cargo de Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, nos termos do item 2, na Área de Criação Artística, nas disciplinas MP-110 – Arranjo I a MP-410 – Arranjo IV e na Área de Fundamentos Teóricos das Artes, nas disciplinas MP-130 – Harmonia I a MP-430 – Harmonia IV, do Departamento de Música, do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.

#### 1. DO REQUISITO MÍNIMO PARA INSCRIÇÃO

1.1. Poderá se inscrever no concurso o candidato que, no mínimo, seja portador do Título de Doutor.

#### 2. DO REGIME DE TRABALHO

2.1. Nos termos do artigo 109 do Estatuto da UNICAMP, o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) é o regime preferencial do corpo docente e tem por finalidade estimular e favorecer a realização da pesquisa nas diferentes áreas do saber e do conhecimento, assim como, correlatamente, contribuir para a eficiência do ensino e da difusão de idéias e conhecimento para a comunidade.

2.2. Ao se inscrever no presente concurso público o candidato fica ciente e concorda que, no caso de admissão, poderá ser solicitada a apresentação de plano de pesquisa, que será submetido à Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – CPDI para avaliação de possível ingresso no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP, a critério da Congregação da Unidade.

2.3. O Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está regulamentado pela Deliberação CONSU-A-02/01, com acesso disponível no site <http://www.pg.unicamp.br/delibera/2001/DE02A01-CONS.htm>.

2.4. O aposentado na carreira docente aprovado no concurso público somente poderá ser admitido no Regime de Turno Parcial (RTP), vedada a extensão ao Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), conforme Deliberação CONSU-A-08/2010.

2.5. A remuneração inicial para o cargo de Professor Doutor da Carreira do Magistério Superior é a seguinte:

- a) RTP – R\$ 1.313,00
- b) RTC – R\$ 3.332,94
- c) RDIDP – R\$ 7.574,75

### 3. DAS INSCRIÇÕES

3.1. As inscrições serão recebidas todos os dias úteis compreendidos dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado - DOE, no horário das 09 às 12 e das 14 às 17 horas, na Secretaria do Departamento de Música do Instituto de Artes, situada na Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Barão Geraldo.

Endereço: Rua Elis Regina, 50 - Barão Geraldo - Campinas - SP.

3.2. A inscrição será efetuada mediante requerimento dirigido a Diretora do Instituto de Artes, Profa. Dra. Sara Pereira Lopes, contendo nome, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

- a) prova de que é portador do título de doutor de validade nacional. Para fins de inscrição, o candidato poderá apresentar apenas a ata da defesa de sua Tese de Doutorado, sendo que a comprovação do Título de Doutor será exigida por ocasião da admissão. Os candidatos que tenham obtido o título de doutor no exterior deverão, caso aprovados, obter o reconhecimento para fins de validade nacional durante o período probatório, sob pena de demissão;
- b) documento de identificação pessoal, em cópia;
- c) sete exemplares do memorial, contendo as atividades realizadas, em que sejam comprovados os trabalhos publicados e as demais informações, que permitam avaliação dos méritos do candidato, a saber:
  - c.1. títulos universitários;
  - c.2. curriculum vitae et studiorum;
  - c.3. atividades científicas, didáticas e profissionais;
  - c.4. títulos honoríficos;
  - c.5. bolsas de estudo em nível de pós-graduação;
  - c.6. cursos freqüentados, congressos, simpósios e seminários dos quais participou.
- d) um exemplar ou cópia de cada trabalho ou documento mencionado no memorial;

3.2.1. O memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento das inscrições.

3.2.2. O candidato portador de necessidades especiais, seja ela temporária ou permanente, que precisar de condições especiais para se submeter às provas deverá solicitá-las no momento da inscrição, indicando as adaptações de que necessita.

3.3. Recebida a documentação e satisfeitas as condições do edital a Secretaria da Unidade encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação a Diretora

do Instituto de Artes, que a submeterá ao Conselho do Departamento de Música, tendo este o prazo de 15 dias para emitir parecer circunstanciado sobre o assunto.

3.3.1. O parecer de que trata o subitem anterior será submetido à Congregação da Unidade, que encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação à deliberação da Câmara de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE.

3.3.2. O requerimento de inscrição ao concurso será deferido se o candidato obtiver o voto favorável da maioria absoluta dos membros presentes à Sessão da CEPE.

3.4. Os candidatos que tiveram os requerimentos de inscrição deferidos serão notificados a respeito da composição da Comissão Julgadora e seus suplentes, bem como do calendário fixado para as provas e do local de sua realização, por meio de edital a ser publicado no Diário Oficial do Estado, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

#### 4. DA COMISSÃO JULGADORA

4.1. A Comissão Julgadora será constituída de 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, do Título de Doutor, cujos nomes serão indicados pela Congregação da Unidade e aprovados pela CEPE.

4.1.2. Pelo menos dois membros da Comissão Julgadora deverão ser externos à Unidade ou pertencer a outras instituições.

4.2. Poderão integrar a Comissão Julgadora profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do país ou do exterior.

4.3. Caberá a Comissão Julgadora examinar os títulos apresentados, conduzir as provas do concurso e proceder às argüições a fim de fundamentar parecer circunstanciado, classificando os candidatos.

#### 5. DAS PROVAS

5.1. O concurso constará das seguintes provas:

- a) prova específica (peso 01);
- b) prova de títulos (peso 02);
- c) prova de argüição (peso 01);
- d) prova didática (peso 01)

5.2. A prova específica consistirá de:

a) uma prova escrita dissertativa, que versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, relativa ao conteúdo do programa das disciplinas do concurso;

5.2.1. No início da prova específica, a Comissão Julgadora fará a leitura da(s) questão(ões), concedendo o prazo de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos.

5.2.2. Findo o prazo do item 5.2.1 não será mais permitida a consulta de qualquer material e a prova específica terá início, com duração de 04 (quatro) horas.

5.2.3. As anotações efetuadas durante o período de consulta previsto no item 5.2.1 poderão ser utilizadas no decorrer da prova específica, devendo ser rubricadas por todos os membros da Comissão Julgadora e anexadas na folha de resposta.

5.3. Na prova de títulos a Comissão Julgadora apreciará o memorial elaborado e comprovado pelo candidato.

5.3.1. Os membros da Comissão Julgadora terão o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas para emitir o julgamento da prova de títulos.

5.4. Na prova de argüição o candidato será interpelado pela Comissão Julgadora sobre a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso e/ou sobre o memorial apresentado na inscrição.

5.4.1. Na prova de argüição cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 minutos para argüir o candidato que terá igual tempo para responder às questões formuladas.

5.4.2. Havendo acordo mútuo, a argüição poderá ser feita sob forma de diálogo, respeitado, porém, o limite máximo de 1 hora para cada argüição.

5.5. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

5.5.1. A matéria para a prova didática será sorteada com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, de uma lista de 10 (dez) pontos, organizada pela Comissão Julgadora.

5.5.2. A prova didática terá a duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, diapositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

5.6. As provas orais do presente concurso público serão realizadas em sessão pública. É vedado aos candidatos assistir às provas dos demais candidatos.

5.7. A Comissão Julgadora poderá ou não descontar pontos quando o candidato não atingir o tempo mínimo ou exceder o tempo máximo pré-determinado para as provas didática e de argüição.

## 6. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS

6.1. As provas de títulos, argüição, didática e específica terão caráter classificatório.

6.2. Ao final de cada uma das provas previstas no subitem 5.1 deste edital, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

6.2.1. As notas de cada prova serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora em envelope lacrado e rubricado, após a realização de cada prova e abertos ao final de todas as provas do concurso em sessão pública.

6.3. Ao término das provas, cada candidato terá de cada examinador uma nota final, que será a média ponderada das notas atribuídas pelo examinador ao candidato.

6.3.1. As notas finais serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

6.3.2. Cada examinador fará a classificação dos candidatos pela seqüência decrescente das notas finais por ele apuradas e indicará o(s) candidato(s) para preenchimento da(s) vaga(s) existente(s), de acordo com as notas finais obtidas nos termos do item anterior. O próprio examinador decidirá os casos de empate, com critérios que considerar pertinente.

6.4. A Comissão Julgadora, em sessão reservada, depois de divulgadas as notas e apurados os resultados, emitirá parecer circunstanciado sobre o resultado do concurso justificando a indicação feita, da qual deverá constar tabela e/ou textos contendo as notas, as médias e a classificação dos candidatos. Também deverão constar do relatório os critérios de julgamento adotados para avaliação de cada uma das provas. Todos os documentos e anotações feitas pela Comissão Julgadora para atribuição das notas deverão ser anexados ao processo do presente concurso público.

6.4.1. Ao relatório da Comissão Julgadora poderão ser acrescentados relatórios individuais de seus membros.

6.5. O resultado do concurso será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública.

6.5.1. Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem, da maioria dos examinadores, nota final mínima sete.

6.5.2. Será indicado para nomeação o candidato que obtiver o primeiro lugar, isto é, maior número de indicações da Comissão Julgadora.

6.5.3. O empate nas indicações será decidido pela Comissão Julgadora, prevalecendo sucessivamente a média geral obtida e o maior título universitário. Persistindo o empate a decisão caberá por votação, à Comissão Julgadora. O presidente terá voto de desempate, se couber.

6.5.4. Excluído o candidato em primeiro lugar, procedimento idêntico será efetivado para determinação do candidato aprovado em segundo lugar, e assim subseqüentemente até a classificação do último candidato aprovado.

6.5.4.1. Para as classificações seguintes deverão ser desconsideradas as indicações do candidato já classificado e considerada a ordem de classificação feita por cada um dos examinadores para os candidatos remanescentes.

6.6. As sessões de que tratam os itens 6.2.1 e 6.5 serão realizadas no mesmo dia em horários previamente divulgados.

6.7. O parecer da Comissão Julgadora será submetido à Congregação do Instituto de Artes, que só poderá rejeitá-lo, no todo ou em parte, por 2/3 (dois terços) de seus membros presentes, quando unânime, ou por maioria absoluta, também de seus membros presentes, quando o parecer apresentar apenas três assinaturas concordantes dos membros da Comissão Julgadora.

6.8. O resultado final do concurso será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE.

6.9. A relação dos candidatos aprovados será publicada no Diário Oficial do Estado, com as respectivas classificações.

## 7. DA ELIMINAÇÃO

7.1. Será eliminado do concurso público o candidato que:

- a) Deixar de atender às convocações da Comissão Julgadora;
- b) Não comparecer ao sorteio do ponto da prova didática;
- c) Não comparecer a qualquer uma das provas, exceto a prova de títulos.

## 8. DO RECURSO

8.1. O candidato poderá interpor recurso contra o resultado do concurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário, no prazo de 05 (cinco) dias, a contar da publicação prevista no item 6.9 deste edital.

8.1.1. O recurso deverá ser protocolado na Secretaria Geral da UNICAMP.

8.1.2. Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.

8.1.3. Recursos extemporâneos não serão recebidos.

8.2. O resultado do recurso será divulgado no site da Secretaria Geral da UNICAMP ([www.sg.unicamp.br](http://www.sg.unicamp.br))

## 9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1. A inscrição do candidato implicará no conhecimento e na tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

9.2. As convocações, avisos e resultados do concurso serão publicados no Diário Oficial do Estado e estarão disponíveis no site [www.sg.unicamp.br](http://www.sg.unicamp.br), sendo de responsabilidade exclusiva do candidato o seu acompanhamento.

9.3. Se os prazos de inscrição e/ou recurso terminarem em dia em que não há expediente na Universidade, no sábado, domingo ou feriado, estes ficarão automaticamente prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.

9.4. O prazo de validade do concurso será de 01 (um) ano, a contar da data de publicação no Diário Oficial do Estado da homologação dos resultados pela CEPE, podendo ser prorrogado.

9.4.1. Durante o prazo de validade do concurso poderão ser providos os cargos que vierem a vagar, para aproveitamento de candidatos aprovados na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso.

9.5. A critério da Unidade de Ensino e Pesquisa, ao candidato aprovado e admitido poderão ser atribuídas outras disciplinas além das referidas na área do concurso, desde que referentes à área do concurso ou de sua área de atuação.

9.6. O candidato aprovado e admitido somente será considerado estável após o cumprimento do estágio probatório, referente a um período de 03 (três) anos de efetivo exercício, durante o qual será submetido à avaliação especial de desempenho, conforme regulamentação prevista pela Universidade.

9.7. Até 60 (sessenta) dias pós a homologação do concurso o candidato poderá solicitar a retirada dos memoriais entregues no ato da inscrição, mediante requerimento protocolado

na Secretaria do Departamento de Música do Instituto de Artes. Após este prazo, se não retirados, os memoriais poderão ser descartados.

9.8. O presente concurso obedecerá as disposições contidas na Deliberação CONSU-A-03/03 e Deliberação CONSU 338/99, que estabelece os requisitos e procedimentos internos do Instituto de Artes para a realização dos concursos.

9.8.1. Cópias das Deliberações mencionadas poderão ser obtidas no site [www.sg.unicamp.br](http://www.sg.unicamp.br) ou junto a Secretaria do Departamento de Música do Instituto de Artes, que poderá prestar quaisquer outras informações relacionadas ao concurso público.

9.9. Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data de convocação para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

#### Anexo I – Programas das Disciplinas

##### 1. CURSO: Música Popular

DISCIPLINA: Arranjo I      CÓDIGO: MP110

CRÉDITOS: 02      CARGA HORÁRIA: 30

OFERECIMENTO: 1º Semestre

2. EMENTA - Estudo de técnicas para criação de arranjos em linguagem de música popular.

3. OBJETIVOS - Capacitar o estudante para a criação de arranjos para pequenas formações instrumentais típicas na música popular, e formular princípios gerais aplicáveis a outras formações de pequeno porte.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Princípios de Notação Texturas em Uníssonos e Oitavas Texturas Isorítmicas (a 2 vozes) Princípios de Harmonia Tradicional (condução de vozes) Notas Pedais, Linhas em Notas Guias Princípios de Contraponto (a 2 vozes) Expressão (dinâmicas e articulações)

5. METODOLOGIA DE ENSINO - PBL (Problem Based Learning); Apreciação Musical; Análise de Repertório; Análise Bibliográfica.

##### 6. BIBLIOGRAFIA

PEASE, Ted & PULLING Ken. Modern Jazz Voicings: Arranging for Small and Medium Ensemble. Boston. Berklee Press, 2001. LOWELL, Dick & PULLING Ken. Arranging for Large Jazz Ensemble. Boston. Berklee Press, 2003. PISTON, Walter. Orchestration. London. W.W.Norton & Company, Inc., 1955. ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. Third Edition. London. W.W.Norton & Company, Inc., 2002.

##### 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Prova para avaliação diagnóstica.

##### 1. CURSO: Música Popular

DISCIPLINA: Arranjo II      CÓDIGO: MP210

CRÉDITOS: 02      CARGA HORÁRIA: 30

OFERECIMENTO: 2º Semestre

2. EMENTA - Estudo de técnicas para criação de arranjos em linguagem de música popular.

3. OBJETIVOS - Capacitar o estudante para a criação de arranjos para médias formações instrumentais típicas na música popular, e formular princípios gerais aplicáveis a outras formações de médio porte.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Texturas em "Spreads" (condução de vozes) Voicings Mecânicos (4 way close, drop 2, drop 3, drop 2 / 4) Técnicas de Voicings sobre Notas de Aproximação (escalar, paralela, e dominante) JUST (Upper Structure Triads) Voicings Quartais Princípios de Contraponto (a 2 vozes) cont.

5. METODOLOGIA DE ENSINO - PBL (Problem Based Learning); Apreciação Musical; Análise de Repertório; Análise Bibliográfica.

6. BIBLIOGRAFIA

PEASE, Ted & PULLING Ken. Modern Jazz Voicings: Arranging for Small and Medium Ensemble. Boston. Berklee Press, 2001. LOWELL, Dick & PULLING Ken. Arranging for Large Jazz Ensemble. Boston. Berklee Press, 2003. PISTON, Walter. Orchestration. London. W.W.Norton & Company, Inc., 1955. ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. Third Edition. London. W.W.Norton & Company, Inc., 2002.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Prova para avaliação diagnóstica e Criação de 1 Arranjo.

1. CURSO: Música Popular

DISCIPLINA: Arranjo III CÓDIGO: MP310

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 02

OFERECIMENTO: 1º Semestre

2. EMENTA - Estudo das técnicas de escrita para grupo de base em música popular.

3. OBJETIVOS - Elaboração de arranjos de base nos diversos estilos em música popular.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 1-técnicas de escrita para sessão rítmica em arranjo de base; 2-técnicas de escrita para teclados em arranjo de base; 3- técnicas de escrita para contrabaixo em arranjo de base.

5. METODOLOGIA DE ENSINO - Apreciação de gravações de diversos estilos em épocas diferentes no sentido de se desenvolver uma análise comparativa, detectando-se os recursos pertinentes a cada linguagem para posterior elaboração de arranjos.

6. BIBLIOGRAFIA

Songs and scores – Henri Mancini Arranjo Método Prático vol. 1 – Ian Guest Arranjo Método Prático vol. 2 – Ian Guest RECURSOS OU MATERIAL DE APOIO: Livros para cópia e consulta Sala de aula para grupos grandes com ar condicionado Equipamento para execução de cds Lousa e giz

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Aproveitamento em classe - 50% Elaboração de arranjos – 50

1. CURSO: Música Popular



DISCIPLINA: Arranjo IV CÓDIGO: MP410

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 02

OFERECIMENTO: 2o Semestre

2. EMENTA - Procedimentos de escrita de arranjos para instrumentos de cordas friccionadas.

3. OBJETIVOS - Dar aos estudantes os fundamentos para a construção de arranjos para instrumentos de cordas friccionadas, tais como: duo, trio, quarteto e quinteto.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - 1) Estudo das propriedades técnicas dos instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo);2) Estudo dos procedimentos técnicos para a escrita contrapontística, em soli, ou em background, combinando os instrumentos em duas, três, quatro ou cinco partes.3) Fatores básicos na construção de um arranjo: Equilíbrio; economia; foco; variedade;4) Princípios da proeminência das partes de um arranjo.

5. METODOLOGIA DE ENSINO - Exposição dos fundamentos técnico-teóricos pertinentes; -Contextualização estético-musical;-Apreciação referencial de trabalhos bem-sucedidos;-Produção de projetos.

6. BIBLIOGRAFIA

“The Contemporary Arranger”, Don Sebesky; “Orchestration”, Cecil Forsyth;“Principles of Orchestration”, Rimsky-Korsakov;“Arranging for Small Ensemble”, David Baker;

“Arranging”, Nelson Riddle.

RECURSOS OU MATERIAL DE APOIO:1)Sala de

aula ampla (piano; cadeiras; estantes para partituras; equipamento reprodutor de CDs, DVDs, LPs, K7s; quadro-negro pautado);2)Disponibilidade de um quinteto de cordas para a execução (ao vivo) dos projetos;3)Computador com programa editor de partituras (com impressora).

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Apresentação (ao vivo) do projeto final.

1. CURSO: Música Popular

DISCIPLINA: Harmonia I CÓDIGO: MP 130

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30 horas

OFERECIMENTO: 1o Semestre

2. EMENTA - Estudo dos conceitos e procedimentos harmônicos característicos da música popular. Prática da escrita e da análise harmônica.

3. OBJETIVOS - Habilitar o aluno a construir e analisar os campos harmônicos maiores e menores. Trabalhar as cadências básicas do sistema tonal.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Tom e Semitom·Série Harmônica·Escala Maior·Intervalos·Diatonismo x Cromatismo·Tríades·Tétrades·Cifras e Graus·Inversões· Funções Harmônicas·Campo Harmônico Maior·Campo Harmônico Menor.

5. METODOLOGIA DE ENSINO - Aulas expositivas, exercícios em classe e em casa, análise de repertório.

6. BIBLIOGRAFIA

ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 2009. 284p. FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Teoria da harmonia na música popular: uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes da UNESP, 1995. GUEST, Ian. Harmonia Método Prático. 2 vols. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar Editora, 2006 vol. I 164p., vol. II 143p. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony: with an introduction to twentieth-century music 5ª Ed. MacGraw Hill 2007. 669p. PISTON, Walter. Harmony revised and expanded by Mark Devoto. Londres: Victor Gollancz LTD, 1978. 594p. RAWLINS, Robert; BAHHA, Nor Eddine. Jazzology. Milwaukee, WI: Hal Leonard Corporation, 2005. 265 p. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Trad. Marden Maluf. São Paulo: UNESP, 2001. 579 p.

## 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Presença e participação em aula; trabalhos e atividades fora de classe; prova escrita.

### 1. CURSO: Música Popular

DISCIPLINA: Harmonia II CÓDIGO: MP 230

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30 horas

OFERECIMENTO: 2o Semestre

2. EMENTA - Estudo dos conceitos e procedimentos harmônicos característicos da música popular. Prática da escrita e da análise harmônica.

3. OBJETIVOS - Habilitar o aluno a trabalhar a cadência IIm7 V7 em todas as suas possibilidades.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - -A Estrutura Cadencial IIm7 V7-Subdominante Secundária-Subdominante Estendida-Interpolações-Empréstimo Modal

5. METODOLOGIA DE ENSINO - Aulas expositivas, exercícios em classe e em casa, análise de repertório.

### 6. BIBLIOGRAFIA

ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 2009. 284p. FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Teoria da harmonia na música popular: uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes da UNESP, 1995. GUEST, Ian. Harmonia Método Prático. 2 vols. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar Editora, 2006 vol. I 164p., vol. II 143p. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony: with an introduction to twentieth-century music 5ª Ed. MacGraw Hill 2007. 669p. PISTON, Walter. Harmony revised and expanded by Mark Devoto. Londres: Victor Gollancz LTD, 1978. 594p. RAWLINS, Robert; BAHHA, Nor Eddine. Jazzology. Milwaukee, WI: Hal Leonard Corporation, 2005. 265 p. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Trad. Marden Maluf. São Paulo: UNESP, 2001. 579 p.

## 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Presença e participação em aula; trabalhos e atividades fora de classe; prova escrita.

### 1. CURSO: Música Popular

DISCIPLINA: Harmonia III CÓDIGO: MP 330

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30 horas

OFERECIMENTO: 1o

Semestre

2. EMENTA - Estudo dos conceitos e procedimentos harmônicos característicos da música popular. Prática da escrita e da análise harmônica.

3. OBJETIVOS - Habilitar o aluno a expandir o número de acordes utilizados com a adição de acordes oriundos de outros campos harmônicos

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - -Empréstimo Modal- Modulação

5. METODOLOGIA DE ENSINO - Aulas expositivas, exercícios em classe e em casa, análise de repertório.

6. BIBLIOGRAFIA

ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 2009.

284p.FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Teoria da harmonia na música popular: uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes da UNESP, 1995.

GUEST, Ian. Harmonia Método Prático. 2 vols. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar Editora, 2006 vol. I 164p., vol. II 143p.

KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony: with an introduction to twentieth-century music 5ª Ed. MacGraw Hill 2007. 669p.

PISTON, Walter. Harmony revised and expanded by Mark Devoto. Londres: Victor Gollancz LTD, 1978. 594p.

RAWLINS, Robert; BAHHA, Nor Eddine. Jazzology. Milwaukee, WI: Hal Leonard Corporation, 2005. 265 p.

SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Trad. Marden Maluf. São Paulo: UNESP, 2001. 579 p.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Presença e participação em aula; trabalhos e atividades fora de classe; prova escrita.

1. CURSO: Música Popular

DISCIPLINA: Harmonia IV CÓDIGO: MP 430

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30 horas

OFERECIMENTO: 2o

Semestre

2. EMENTA - Estudo dos conceitos e procedimentos harmônicos característicos da música popular. Prática da escrita e da análise harmônica.

3. OBJETIVOS - Habilitar o aluno a expandir o número de acordes utilizados com a adição de acordes oriundos de outros campos harmônicos

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - -Empréstimo Modal- Modulação

5. METODOLOGIA DE ENSINO - Aulas expositivas, exercícios em classe e em casa, análise de repertório.

6. BIBLIOGRAFIA

ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 2009.

284p.FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. Teoria da harmonia na música popular: uma definição das relações de combinação entre os acordes na harmonia tonal. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes da UNESP, 1995.

GUEST, Ian. Harmonia

Método Prático. 2 vols. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Lumiar Editora, 2006 vol. I 164p., vol. II 143p. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony: with an introduction to twentieth-century music 5ª Ed. MacGraw Hill 2007. 669p. PISTON, Walter. Harmony revised and expanded by Mark Devoto. Londres: Victor Gollancz LTD, 1978. 594p. RAWLINS, Robert; BAHHA, Nor Eddine. Jazzology. Milwaukee, WI: Hal Leonard Corporation, 2005. 265 p. SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. Trad. Marden Maluf. São Paulo: UNESP, 2001. 579 p.

## 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Presença e participação em aula; trabalhos e atividades fora de classe; prova escrita.

TÓPICOS A SEREM TRATADOS: 1. Diferenças conceituais e técnicas entre "Voicing Quartal" e "Harmonia Quartal"; 2. Contraponto e Condução de Vozes (harmonia tradicional) no contexto da música popular; 3. Diferenças entre as narrativas harmônicas de Hermeto Paschoal e Egberto Gismonti; 4. Concepções harmônicas pós-modais na música popular; 5. As técnicas de arranjo em contextos de produção musical baseados em softwares; 6. A técnica de Line Writing e suas peculiaridades estéticas em relação à orquestração; 7. Estratégias composicionais e o papel formal da improvisação na música de Bob Brookmeyer e Maria Schneider; 8. Características estilísticas na música de Moacir Santos; 9. Vertentes pedagógicas atuais e suas relações com o ensino profissionalizante de música; 10. Implicações do uso de softwares de notação musical na formação do arranjador.

Campinas, 31 de março de 2011.